

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

DO

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF.- Brasil.

"AS MULHERES DE MANTILHA"

Comunicação à CNFL por WALTER SPALDING, da Sub-Comissão Sul-Riogren-  
dense de Folclore.

Joaquim Manuel de Macedo é um dos romancistas mais populares, hoje, dentre os de sua época. Seus romances andaram de mão em mão e ainda no primeiro quartel deste século não havia moço ou menina, por assim dizer, que não os lesse.

Poucos, entretanto, haviam lido AS MULHERES DE MANTILHA. E os que o leram não estavam à altura de dizer de seu significado. Nós que desde os bancos colegiais liamos Macedo e lemos toda sua obra com exceção de AS MULHERES DE MANTILHA, porque o título não atraía, ficamos, agora, verdadeiramente atônitos ao lermos esse romance histórico de Macedo na bela edição da Cia. Melhoramentos de São Paulo.

É que AS MULHERES DE MANTILHA, mais do que romance, é excelente repertório de material folclórico. E temos certeza quasi que absoluta que nós, folcloristas, não o conhecemos, nunca o leram, como nós nunca o havíamos lido. Entretanto, a obra merece ser lida e merece ampla divulgação.

As festas de Natal e Reis, a Serração da Velha, o Entrado, usos e costumes da época colonial, do período do Conde da Cunha, ali estão descritos maravilhosamente. Se a parte romântica, em si pouco valor tem, esta, folclórica, vale todo o livro além de conter, para quem está afastado da história, elemento interessante com que avaliar o que era o período colonial no Brasil. É bem verdade que nem todos os governadores tiveram oficiais de sala como aquele Castro Menezes que serviu o Conde da Cunha. Mas, mutatis mutandis, o ambiente durante os vice-reinados do Rio de Janeiro era aquele descrito por Macedo em AS MULHERES DE MANTILHA.

Chamando a atenção de nossos folcloristas para esse romance histórico de Joaquim Manuel de Macedo, estamos certo de que, todos, encontrarão, nele, elementos interessantes para estudos folclóricos da época colonial, tão desconhecida pela falta que há de elemento. Se bem pouco, é, contudo, muito o que Macedo nos oferece naquele seu romance.

-----